



ORIGINAL

A saúde mental da enfermagem de Unidade Básica de Saúde em tempos de pandemia

The mental health of Basic Health Unit nurses in times of pandemic
La salud mental de la enfermería en una Unidad Básica de Salud en tiempos de pandemia

Letícia Jacome Alves¹ <https://orcid.org/0000-0002-6985-9804>Francisco Railson Bispo de Barros¹ <https://orcid.org/0000-0003-3428-207X>Andrea dos Santos Cardoso¹ <https://orcid.org/0000-0001-7208-9364>¹Universidade Estadual de Roraima. Boa Vista, Roraima, Brasil.**RESUMO**

Objetivo: Conhecer a saúde mental dos profissionais de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde exclusiva para pacientes com COVID-19 no Município de Boa Vista, Roraima. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa, realizado com 19 profissionais da enfermagem. Os dados foram coletados entre os meses de abril e junho de 2022, por intermédio de um roteiro semiestruturado de 21 perguntas mistas. As entrevistas foram analisadas a partir do método de Bardin e as variáveis quantitativas submetidas ao *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23.0. **Resultados:** Evidenciou-se a questão dos fatores estressores que interferem na saúde mental, associados a atividade laboral durante pandemia de COVID-19. Esses fatores tiveram como consequência a prevalência de alterações psicológicas como medo, insegurança, ansiedade e estresse. Em relação aos diagnósticos de transtornos mentais, ansiedade e depressão foram os que se sobressaíram. A atividade física, o acompanhamento psicoterápico e a religião foram as medidas de enfrentamento adotadas pelos profissionais entrevistados. **Conclusão:** No transcurso da pandemia e durante a prática laboral, os profissionais do estudo foram expostos a vários fatores estressores, desenvolveram patologias psicológicas, mas buscaram manter algum nível de saúde mental.

Descritores: COVID-19. Saúde Mental. Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To know the mental health of nursing professionals from a Basic Health Unit exclusively for patients with COVID-19 in the municipality of Boa Vista, Roraima. **Methods:** This is an exploratory and descriptive study, with a qualitative and quantitative approach, carried out with 19 nursing professionals. The data was collected between April and June 2022, using a semi-structured script of 21 mixed questions. The interviews were analyzed using Bardin's method and the quantitative variables were submitted to the *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) version 23.0. **Results:** The issue of stressors that interfere with mental health, associated with work activity during the COVID-19 pandemic, became evident. These factors had as a consequence the prevalence of psychological alterations such as fear, insecurity, anxiety, and stress. Concerning the diagnoses of mental disorders, anxiety and depression were the ones that stood out. Physical activity, psychotherapy, and religion were the coping measures adopted by the professionals interviewed. **Conclusion:** During the pandemic and their work practice, the professionals in this study were exposed to various stressors, developed psychological pathologies, but sought to maintain some level of mental health.

Descriptors: COVID-19. Mental Health. Nursing.

RESUMÉN

Objetivo: Conocer la salud mental de los profesionales de enfermería en una Unidad Básica de Salud exclusivamente para pacientes con COVID-19 en el municipio de Boa Vista, Roraima. **Métodos:** Se trata de un estudio exploratorio y descriptivo, con abordaje cualitativo y cuantitativo, realizado con 19 profesionales de enfermería. Los datos fueron recolectados entre abril y junio de 2022, a través de un guión semiestructurado con 21 preguntas mixtas. Las entrevistas fueron analizadas mediante el método de Bardin y las variables cuantitativas fueron sometidas al *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versión 23.0. **Resultados:** Se destacó la cuestión de los estresores que interfieren en la salud mental, asociados a la actividad laboral durante la pandemia de la COVID-19. Estos factores resultaron en la prevalencia de cambios psicológicos como el miedo, la inseguridad, la ansiedad y el estrés. En cuanto a los diagnósticos de trastornos mentales, la ansiedad y la depresión fueron los que se destacaron. La actividad física, el seguimiento psicoterapéutico y la religión fueron las medidas de enfrentamiento adoptadas por los profesionales entrevistados. **Conclusión:** Durante la pandemia y durante su práctica laboral, los profesionales del estudio estuvieron expuestos a varios estresores, desarrollaron patologías psicológicas, pero buscaron mantener algún nivel de salud mental.

Descriptores: COVID-19. Salud Mental. Enfermería.

INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, um novo coronavírus (CoV), denominado de coronavírus 2 da síndrome da angústia respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), altamente infectocontagioso foi detectado. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2020, declarou a doença do coronavírus 2019 (COVID-19) como uma pandemia, devido ao seu rápido contágio no mundo, provocando, assim, um desafio em escala mundial, com a necessidade emergencial no gerenciamento dessa nova doença infecciosa.⁽¹⁾

A pandemia por COVID-19 segue apresentando expressivos números de indivíduos infectados e de óbitos pelo mundo. Até o dia 27 de setembro de 2022, foram confirmados 612.724.171 casos da doença e 6.517.123 óbitos no mundo, impactando principalmente os Estados Unidos da América, Índia e Brasil, países com os maiores números de casos e óbitos acumulados.⁽²⁾ No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) recebeu a notificação do primeiro caso confirmado por COVID-19 no dia 26 de fevereiro de 2020.⁽³⁾ Até a data supracitada, o Brasil encontrava-se em terceiro lugar em casos (34.632.220) e segundo lugar em óbitos (685.805).⁽⁴⁾

O estado de Roraima confirmou o primeiro caso da doença em 21 de março de 2020. A partir dos primeiros casos da doença, houve a dispersão rápida do SARS-CoV-2 pelo estado, atingindo o primeiro pico do número de casos em julho de 2020. Roraima chegou a registrar a maior incidência de casos de COVID-19 a cada 100 mil habitantes do Brasil, e zona laranja em relação à taxa de ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Associado a isso, observou-se o abandono das medidas de proteção individuais e coletivas por parte da população e baixos números de vacinação. Até o dia 27 de setembro de 2022, o estado notificou 455.109 casos, onde foram confirmados 174.971 casos e 2.173 óbitos.⁽⁵⁾

Por causa do rápido aumento na demanda de assistência à saúde provocada pela circulação do SARS-CoV-2, os serviços de saúde estavam despreparados para combatê-lo, e com isso mostrou as fragilidades dos sistemas de saúde, tais como: limitações de recursos humanos, materiais e leitos hospitalares.⁽⁶⁾ Em virtude desse contexto, houve um aumento do número de pessoas que procuraram as unidades de saúde em busca de tratamentos e cuidados, requerendo maior comprometimento dos profissionais de saúde.⁽⁷⁾

Cenários como o da pandemia por COVID-19 geram um nível consideravelmente alto de angústia, principalmente nos profissionais da enfermagem em consequência da impressão de descontrole sobre a situação. Esses profissionais são a parcela da população mais impactada psicologicamente em consequência de estarem constantemente expostos a fatores estressantes, como: número elevado de horas de trabalho e de atendimentos, medo de contrair e transmitir a doença aos familiares.⁽⁸⁾ Estudos mostram que os profissionais de saúde que trabalharam na linha de frente, apresentaram números expressivos de sintomas relacionados a ansiedade, depressão, estresse, distúrbios do sono,

A saúde mental da enfermagem de Unidade Básica.. fadiga, desgaste mental e físico, transtorno de estresse pós-traumático, síndrome de Burnout e vícios.^(1,9-11)

Frente ao cenário nebuloso progresso e atual do exercício da enfermagem, exacerbado pela pandemia vigente, as situações de incessante estresse psicológico, supracitadas e por compreender que a enfermagem precisa ter saúde biopsicossocial no ambiente laboral, justifica-se essa investigação na busca de produzir e agregar conhecimento sobre qualidade de vida no trabalho e estresse laboral da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), acreditando que trabalhos dessa natureza podem fornecer subsídios para a gestão de recursos humanos, para a implementação de intervenções que visem a mitigação dos estressores e a melhoria da qualidade de vida do profissional, seja no contexto pessoal ou do trabalho, e o maior ganho qualitativo da assistência prestada. Logo, o objetivo deste estudo é conhecer a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) exclusiva para paciente com COVID-19 no município de Boa Vista, Roraima.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. O campo de estudo foi uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no Município de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, a qual foi escolhida devido sua exclusividade no atendimento de pacientes com COVID-19. Os modelos descritivos qualitativos tendem a ser ecléticos e baseiam-se em premissas gerais da pesquisa naturalista, apresentando resumos abrangentes do fenômeno ou eventos em linguagem cotidiana. Assim como a pesquisa descritiva, a exploratória começa com um fenômeno de interesse. No entanto, em vez de simplesmente observar e descrever esse fenômeno, o pesquisador investiga sua natureza, o modo como se manifesta e outros fatores relacionados, inclusive fatores que, talvez, sejam sua causa.⁽¹²⁾

A população do estudo foi composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuaram na UBS durante o período da pandemia. Inicialmente, foi realizado o contato com os diretores, que repassaram o quadro de funcionários contendo 28 profissionais de enfermagem atuantes. Após aplicação dos critérios de inclusão - ter 18 anos e atuado na UBS por no mínimo seis meses no período da pandemia por COVID-19 - e exclusão - afastamento por férias, licença ou falta ao trabalho no período da coleta dos dados - 19 profissionais de enfermagem foram selecionados de forma aleatória, com base na necessidade de informações.⁽¹²⁾

A coleta dos dados se deu no período de abril a junho de 2022. As entrevistas duravam em torno de 5 a 20 minutos, os dados foram obtidos a partir de um roteiro semiestruturado de 21 perguntas mistas, e as falas das entrevistas foram gravadas com o auxílio de um smartphone. Após a coleta, foi realizada a transcrição na íntegra das entrevistas gravadas no software Microsoft Word® versão 2021.

As variáveis qualitativas foram analisadas seguindo o referencial teórico de Laurence Bardin, utilizando o Método de Análise de Conteúdo: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados,⁽¹³⁾ e, posteriormente, os discursos foram separados e estruturados em categorias. As variáveis quantitativas foram analisadas utilizando a ferramenta *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23.0. Variáveis como idade e tempo de atividade na profissão foram analisadas fazendo a média dos resultados coletados, já as demais variáveis quantitativas foram analisadas por meio da porcentagem dos dados coletados nas entrevistas.

Os aspectos éticos foram respeitados em todas as etapas do estudo, em consenso com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata sobre as pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de

A saúde mental da enfermagem de Unidade Básica.. Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Roraima (CEP/UERR), em respeito aos direitos dos indivíduos, sujeitos da pesquisa, atentando-se aos princípios éticos de benefícios do estudo, privacidade, não maleficência, justiça, autonomia e veracidade.⁽¹⁴⁾ A coleta de dados iniciou após liberação do CEP/UERR sob o parecer nº 5.331.674.

RESULTADOS

Participaram do estudo 19 profissionais de enfermagem, sendo 10 (52,63%) enfermeiros e 9 (47,37%) técnicos de enfermagem, com prevalência de entrevistados do sexo feminino, 15 (78,95%). A faixa etária entre os entrevistados variou entre 24 e 54 anos, sendo a média de idade 35,4 anos. A média do tempo em atividade na profissão desses profissionais foi de 9,6 anos (**Tabela 1**).

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes do estudo. Boa vista, Roraima, Brasil, 2022.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	15	78,95
Masculino	4	21,05
Estado civil		
Solteiro(a)	7	36,84
Casado(a)	11	57,89
Divorciado(a)	1	5,26
Viúvo(a)	0	0
Com quem reside		
Mora sozinho(a)	1	5,26
Mora com esposo(a) e ou filhos	15	78,95
Mora com pai/mãe/avós	3	15,79
Divide moradia com amigos/ colegas	0	0
Religião		
Evangélica	8	42,11
Católica	5	26,32
Espírita	1	5,26
Candomblé	1	5,26
Sem religião	4	21,05
Profissão		
Enfermeiro (a)	10	52,63
Técnico (a) de enfermagem	9	47,37
Auxiliar de enfermagem	0	0
Turno de trabalho		
Diurno	13	68,42
Noturno	6	31,58
Teste para COVID-19*		
Sim	17	89,47
Não	2	10,53

*COVID-19 - Doença do coronavírus 2019

Fonte: autores (2022).

Seguindo o roteiro da entrevista, foi perguntado aos participantes sobre alterações na carga horária de trabalho durante período da pandemia, visto que esse fator pode influenciar na saúde mental desses indivíduos. Dos profissionais de enfermagem que participaram do estudo, 68,42% responderam que houve aumento na carga horária de trabalho nesse período.

Em relação a óbito de membro do círculo íntimo de convivência, 68,42% dos profissionais entrevistados responderam que perderam alguém próximo na pandemia. Dos 19 entrevistados, 8 (42,11%) fazem acompanhamento psicoterapêutico por conta de uma ou mais alterações psicológicas,

destacando-se estresse e insegurança, com 89,47% (**Tabela 2**), e durante esse acompanhamento foram diagnosticados com um ou mais transtornos mentais, principalmente ansiedade e depressão, com 26,31% (**Tabela 3**).

Tabela 2. Alterações psicológicas relatadas pelos profissionais de enfermagem entrevistados. Boa Vista, Roraima, Brasil, 2022.

Alterações Psicológicas	%
Estresse	89,47
Insegurança	89,47
Medo	78,95
Ansiedade	78,95
Angústia	73,68
Insônia	68,42
Inquietação	63,16
Sentimentos depressivos	47,37

Fonte: autores (2022).

Tabela 3. Transtornos mentais diagnosticados nos profissionais entrevistados. Boa Vista, Roraima, Brasil, 2022.

Transtornos mentais	N	%
Ansiedade	5	26,31
Depressão	5	26,31
Burnout	2	10,52
Síndrome do pânico	1	5,26

Fonte: autores (2022).

Dos 19 entrevistados, 26,31% relataram outras alterações psicológicas como: ganho de peso; perda de peso e cansaço. No que diz respeito ao uso de substâncias psicoativas antes da pandemia houve a prevalência de 57,89% dos entrevistados que não usavam nenhuma substância. Dos entrevistados, 15,79% faziam uso de medicamento psicotrópico com prescrição médica. Além disso, 10,53% faziam uso de tabaco e 15,79% já utilizavam bebidas alcoólicas. A maioria dos profissionais 78,95% relatou que a frequência de uso dessas substâncias não aumentou, mas 21,05% declararam o aumento na frequência de uso durante a pandemia. E 26,32% dos entrevistados informaram que começaram a utilizar medicamentos psicotrópicos durante o período da pandemia.

Após a descrição e análise das entrevistas foram definidas as seguintes categorias: desafios descritos pelos profissionais de enfermagem acerca do trabalho durante a pandemia; a situação da saúde mental dos profissionais de enfermagem em relação à pandemia da Covid-19 e quais as maneiras de enfrentamento utilizadas pelos profissionais de enfermagem acerca dos impactos emocionais resultantes da pandemia.

Desafios descritos pelos profissionais de enfermagem acerca do trabalho durante a pandemia

Baseado nas falas dos profissionais de enfermagem que trabalham na UBS, foi possível identificar os principais desafios apresentados acerca do trabalho na pandemia, os quais foram mencionados: aumento na demanda de atendimento, tornando o trabalho mais estressante e cansativo, pacientes mais agressivos, medo de se contaminar e transmitir a doença para familiares, isolamento da família e desconhecimento acerca da nova doença.

Devido à alta taxa de contágio da Covid-19, os profissionais de enfermagem alegaram o aumento na demanda de atendimento tornando o trabalho mais cansativo e estressante.

Bem mais cansativo e estressante, durante a pandemia a gente viveu um momento de terror, porque a demanda era muito alta, porque no início da pandemia era tudo novo e assustador, então as pessoas vinham desesperadas procurar atendimento e a gente não dava conta, e acabava que superlotava a UBS, a gente passava o dia todo fazendo triagem, pela UBS Olenka ser bem central ela sempre teve um fluxo grande, mas na pandemia isso aqui triplicou e ficava muito lotado. (E8)

A demanda aumentou muito, muitos pacientes, a gente não dava conta de atender todo mundo, demanda alta e poucos profissionais, alguns adoeceram, então, a gente não dava conta. Foi muito estressante pra mim, desgastante né? Na época do pico, a gente chegou a atender 70 pacientes. (E19)

Com o aumento na demanda de atendimento em relação ao quantitativo de profissionais os entrevistados apontaram que os pacientes ficaram mais agressivos.

Algumas pessoas já vinham procurar a gente de forma agressiva. E logo no início que os testes não eram liberados para todo mundo, a gente tinha um público-alvo, então, as pessoas, elas não entendiam o protocolo, então, elas já vinham de forma bem agressiva e bem rude, aí gerava um conflito. (E2)

A gente se estressava porque as pessoas não entendiam que a gente não tinha culpa do sistema, acabava que os pacientes descarregavam em nós, colocavam a culpa na gente, queria que a gente desse conta de atender, sendo que nós profissionais já estavam sobrecarregados, as pessoas não entendiam que não tinha profissional suficiente para atender eles. (E8)

A gente era agredido verbalmente, às vezes, alguns colegas quase foram agredido fisicamente, foi muito estressante. (E19)

Os profissionais de enfermagem entrevistados por estarem em contato direto com os pacientes da Covid-19, citaram em suas falas o medo de se contaminar e transmitir a doença para seus parentes e sobre o isolamento da família no período da pandemia.

A questão de contrair a doença e o auge era a questão das mortes, o medo pelos meus pais, porque minha mãe

é hipertensa obesa, meu pai também é hipertenso, então, eles tinham um risco um pouco maior, mas aí a gente tentava manter a questão dos cuidados, eu chegava em casa tirava a roupa fora de casa, lavava a mão, tomava banho direto, e depois que a gente ia ter contato, álcool todo tempo, máscara, mas tinha esse receio de contrair e passar pra alguém da família. (E2)

Quando começou a pandemia, eu estava trabalhando tanto na unidade de terapia intensiva de COVID e aqui no posto de COVID, então, meus dois vínculos no caso eu estava trabalhando com a COVID, aí tive que me isolar do meu filho que era pequeno e corria risco. (E6)

O medo era grande porque não era só pensando na gente, tinha nossos familiares, então, no início da pandemia eu me isolei sozinha na minha casa, levei minha filha pra casa da minha mãe, deixei ela lá e fiquei só em casa. (E8)

Devido a Covid-19 ser um vírus recém-descoberto, os entrevistados expuseram a questão do desconhecimento acerca dessa nova doença.

No começo era tudo muito incerto, ninguém sabia como que a doença realmente acontecia em qual velocidade era transmitida, quais eram de fato as consequências. (E3)

Como era um vírus que a gente não conhecia, não sabia como ele ia se portar no nosso corpo, mas o meu medo maior era em relação a minha família e não a mim mesmo. (E6)

Muito estresse emocional e psicológico, mentalmente a gente ficou muito mal, ninguém sabia de nada em relação à doença, era uma coisa incerta e insegura e, assim, todos nós profissionais sofremos com o medo que a gente tinha da doença, porque até, então, não tinha vacina, não tinha nada certo, ninguém sabia o que fazia, não tinha material adequado. (E11)

A situação da saúde mental dos profissionais de enfermagem em relação à pandemia da Covid-19

Com base no objetivo da pesquisa, que é identificar os impactos na saúde mental que a pandemia causou nesses profissionais, fez-se necessário sondar como esses trabalhadores enxergam a situação da sua própria saúde mental em relação a esse período de pandemia.

Não dá pra negar, ninguém saiu da pandemia bem, e eu perdi dois familiares muito próximos, eu tenho muita instabilidade emocional, não consigo falar sem me emocionar, falar sobre essas situações específicas, é eu fiquei mais nervosa, distúrbio no sono, então, foi por esse motivo inclusive que eu tive que tratar a depressão, mas é um trabalho interno bem complicado. (E3)

Na verdade, até hoje eu tenho insônia, tem dia que não consigo dormir, mas tem outros que eu consigo. Fora isso eu considero que minha saúde mental está normal. (E8)

Atualmente, minha saúde mental não está boa, porque eu estou em excesso de trabalho. Requer cuidados, preciso melhorar o sono, não durmo bem ainda, estou acima do peso, a minha saúde física também não está boa, tudo isso afeta toda a questão psicológica e familiar. (E14)

Quais as maneiras de enfrentamento utilizadas pelos profissionais de enfermagem acerca dos impactos emocionais resultantes da pandemia

As maneiras de enfrentamentos mais comentadas pelos profissionais de enfermagem foram: acompanhamento psicológico e psiquiátrico, religião e exercício físico.

Eu fiz terapia e fui ao psiquiatra, eu também aí ia ali em um cantinho respirava um pouco mais, tentava

A saúde mental da enfermagem de Unidade Básica.. descontrair com as colegas aí chegava em casa e tentava dar uma relaxada, fazia meditação, respiração, e tentar não pensar muito nisso. (E2)

Evitar está vendo muito noticiários, até porque eles assustavam bastante a gente, e me apegava a Deus que tudo isso ia passar um dia. (E6)

Eu procurei fazer atividade física, fui fazendo em casa, corria na praça, me exercitar é minha válvula de escape, me deixa mais relaxada e me desestressa. (E8)
Passei a fazer caminhada na época. Usei a religião também, ela é à força da gente. (E12)

DISCUSSÃO

Com base nos dados do estudo, em relação ao perfil desses profissionais, coube destacar a predominância de profissionais de enfermagem do sexo feminino. Tal característica é similar ao que se verifica no estudo realizado sobre o perfil dos profissionais de enfermagem no Brasil, que contabilizou um percentual de 85,1% de mulheres na profissão.⁽¹⁵⁾ Esses resultados baseiam-se na feminização após o estabelecimento da enfermagem contemporânea no final do século XIX, e pelo contexto histórico de associação do gênero feminino com as práticas que abrangem o cuidar.⁽¹⁶⁻¹⁷⁾

Contextualizando sobre a questão da saúde mental, o estudo identificou que houve alterações na saúde mental da equipe de enfermagem entrevistada, que geralmente destaca-se por sua capacidade de manejo emocional, mesmo que suas atividades laborais diárias os encaminhem para um quadro de alterações psicopatológicas. Entretanto, o contexto de pandemia demanda habilidades emocionais superiores às exigidas em períodos de normalidades. Períodos com maiores exigências tendem a sobrecarregar esses profissionais física e emocionalmente, ocasionando em um aumento na predisposição a alterações psicopatológicas, relacionado a suas atividades laborais, pois lidam diariamente com responsabilidade da vida daqueles que estão sobre os seus cuidados e com suas particularidades emocionais. Esses profissionais ficam mais suscetíveis a estresse, ansiedade, depressão e outros desgastes psicológicos.^(10,18)

Esse cenário trouxe sobre os profissionais de enfermagem uma sensação de impotência, visto que ocasiões pandêmicas impõe um ritmo acelerado devido à alta taxa de transmissibilidade do vírus, que acarretou o aumento na demanda de atendimento. Esse grande quantitativo de pacientes e excesso de trabalho, intensificam essa sobrecarga sobre as condições emocionais e físicas desses trabalhadores, contribuindo para manifestação de transtornos psicológico e esgotamento.⁽¹⁹⁻²⁰⁾

A proposta imposta pela pandemia nos profissionais de enfermagem de forma repentina, tiveram dimensões desumanas, com a superlotação do sistema de saúde ocasionando um cenário de pânico com um alto fluxo de atendimento em um tempo encurtado.⁽²¹⁾ A equipe de enfermagem, por estar na linha de frente, esteve mais exposta a esses impactos mentais consequentes do ritmo frenético da pandemia, ocasionando sentimento de culpa, fracasso, impotência e estresses ligados diretamente a sobrecarga de trabalho.⁽²²⁾

A sobrecarga de trabalho, promovendo desgastes mentais nesses profissionais, evidenciam fatores

ligados ao ambiente de trabalho que também contribuem para o adoecimento mental, como o medo de se infectar e contaminar os seus familiares, assim como a carência de conhecimento acerca do novo vírus, privação do sono, cansaço, todos esses componentes colaboram como geradores de estresse emocional.^(7,23)

Em relação à transmissão à família, observou-se pelas falas dos entrevistados a preocupação e o medo de ser o responsável por contaminar seus familiares. O retorno à família pós-trabalho no período de pandemia, é considerado momento delicado em virtude dos profissionais da enfermagem estarem trabalhando diretamente em contato com o vírus, correndo risco iminente de serem os vetores transportadores do vírus aos seus familiares.⁽²⁴⁻²⁵⁾

O medo de contaminar algum familiar contribui para que medidas comunicadas a sociedade no geral, como isolamento social, sejam praticadas dentro do ambiente domiciliar. Devido a esse receio, os profissionais de enfermagem praticaram as medidas de restrição e isolamento em suas casas, pois destacaram essa necessidade constante de extrema vigilância e preocupações com seus entes queridos, gerando ansiedade. Esse comportamento propiciou um sentimento de afastamento familiar, fazendo os profissionais lidarem com o sentimento de falta de apoio e comunicação, favorecendo o surgimento de sofrimentos psicológicos, assim como foi achado neste estudo.⁽²⁶⁻²⁷⁾

A convivência familiar é um agente protetor, mesmo com a preocupação diante a possibilidade de infectar entes queridos ou por características que a profissão causa como cansaço excessivo, prejudicando o convívio e favorecendo a carência de suporte e afeto familiar ou pelo processo de luto dentro do âmbito familiar, todos agentes são colaboradores do sofrimento mental.⁽¹²⁾

Alguns profissionais de enfermagem do presente estudo pontuaram sua preocupação em virtude do desconhecido, das incertezas acerca do novo coronavírus e o medo das consequências, principalmente no início da pandemia. Fatores como desconhecimento sobre o mecanismo de ação, reação do organismo e sequelas desse novo vírus, cooperam para sobrecarga de trabalho e, conseqüentemente, geram medo e ansiedade. O desconhecimento em relação à Covid-19 causou na equipe insegurança em detrimento a proteção individual e sobre como abordar corretamente a assistência desses pacientes, esses fatores remetem diretamente no medo e insegurança desses profissionais.⁽²⁸⁻³⁰⁾

Em relação às alterações psicológicas, os participantes evidenciaram o fator estresse em decorrência das atividades laborais na pandemia. Verificou-se que esse estresse é algo corriqueiro dentro da enfermagem, mesmo em períodos sem pandemia. Autores ressaltam que essa condição, vivenciada de forma contínua e aguda, pode conduzir esses profissionais a um quadro de extremo desgaste, conseqüentemente, uma exaustão mental e física.^(16,31)

Esse contexto pandêmico colabora diretamente para o aumento dos níveis de estresse desses profissionais, favorecendo o surgimento de condições psicopatológicas, ocorrendo de forma paulatina em

A saúde mental da enfermagem de Unidade Básica.. decorrência dos sentimentos vivenciados diariamente, como preocupações, inseguranças e angústias relacionadas, muitas vezes, a sua própria segurança, da sua família e dos pacientes. Nessas circunstâncias, outra questão evidenciada é ausência de recursos direcionados ao apoio psicológico desses profissionais, visto a importância que deveria ser dada às falas e vivências da equipe de enfermagem diante dessa situação atípica proporcionada pela pandemia.^(6,32-33)

Situações que ameaçam a vida desencadeiam, além do estresse, uma maior facilidade de desenvolver um quadro de ansiedade. Variados autores trazem relatos de ansiedade em seus achados, isso está relacionado as situações e emoções vivenciadas por esses profissionais durante o trabalho na pandemia, fator que promove o aumento nos números de diagnósticos de transtorno ansiedade nessa classe.^(12,34-36)

A influência de fatores como estresse, medo, excessivas horas de trabalho podem levar o profissional de enfermagem a um diagnóstico de transtorno de ansiedade, síndrome de Burnout e depressão. Pesquisas recentes mostram preocupação em relação ao risco do desenvolvimento da síndrome de Burnout em profissionais da saúde, principalmente em contextos de pandemia, pois causam um maior desgaste físico e emocional relacionado diretamente com o aumento na demanda do trabalho.^(26,28,32,37)

Diante a presença de fatores estressores, ansiedade e desgaste causados pelo trabalho, os profissionais de enfermagem apresentaram quadros de insônia, outro agente que contribui diretamente para o adoecimento e esgotamento mental e físico. Profissionais da linha de frente da covid-19 foram o que apresentaram maior índice de insônia, corroborando com os achados deste estudo.^(34,38)

Os profissionais que passam por alguma alteração ou privação de sono tendem a manifestar depressão.⁽³⁹⁾ Pesquisas apresentam a incidência do quadro depressivo e geralmente em conjunto com a ansiedade, dois transtornos que estão presentes no meio dos profissionais da enfermagem, e nesse contexto faz com que recorram para drogas psicotrópicas, o que pode progredir para um quadro de dependência desses medicamentos.^(36,38,40-41)

Em relação às estratégias utilizadas por esses profissionais para o enfrentamento dos fatores que colaboram para o adoecimento mental no período da pandemia, exercício físico foi um dos destaques. Estudos apontam que prática de atividades físicas, reduz a prevalência de sintomas como ansiedade e depressão, além de funcionar como uma defesa contra doenças crônicas não transmissíveis, isso ressalta a necessidade da implementação desse hábito na vida desses profissionais, visto seus benefícios.^(12,42)

Além disso, o uso da religião foi outra estratégia utilizada pela equipe de enfermagem. Independentemente da religião, ela é vista como um meio de proteção diante de traumas vividos, a fim de reduzir o medo. A manifestação de suas crenças, por meio de orações, é utilizada como escudo contra adoecimentos mentais, logo, o apoio a tais crenças é de grande importância, visto que auxiliam na manutenção da saúde mental.⁽⁴³⁻⁴⁵⁾

O acompanhamento psicoterápico também foi abordado pelos profissionais. O suporte psicológico é extremamente necessário para proteger e preservar a saúde mental, principalmente em situações como a da pandemia, pois o psicólogo ou psiquiatra vão desenvolver ações de prevenção, promoção e o tratamento correto para esses profissionais, além de melhorar a autoestima e o bem-estar psíquico.⁽⁴⁶⁻⁴⁷⁾

Considerando que muitos dos agentes que contribuem para o adoecimento mental estão ligados aos efeitos de trabalhar na pandemia, se faz necessário um olhar mais atento à saúde mental desses profissionais. Como limitações do estudo, destaca-se a dificuldade de conseguir entrevistar os 26 profissionais de enfermagem estipulados pelo cálculo amostral, devido alguns profissionais serem novos na unidade ou estarem de licença. O estudo contribui para discussão e o conhecimento acerca do tema saúde mental da equipe de enfermagem diante a pandemia do coronavírus, um tema recente que carece de publicações.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se com essa investigação que houve impactos negativos na saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto laboral da UBS foco da pesquisa, a qual se destacou das demais por sua exclusividade na assistência a população de Boa Vista, Roraima, frente a pandemia por COVID-19, trazendo à luz da discussão os fatores causadores de estresse, suas consequências e as estratégias de enfrentamento adotadas por conta própria pelos profissionais para a manutenção da saúde mental.

Saber sobre esses impactos e alterações na saúde mental dos profissionais de enfermagem, nos permite enxergar como está esse profissional mentalmente. Assim, é possível elaborar ações de saúde que atendam às necessidades dessa classe, oferecendo apoio psicoterápico em locais de trabalho, melhorias nas condições de trabalho, estimular esses profissionais a praticarem exercícios físicos e o respeito as crenças de cada um, em prol da melhora e manutenção das condições de saúde mental desses profissionais. Para melhor entendimento da repercussão psicológica relacionada ao trabalho na pandemia, é preciso levar em consideração os principais impactos sofridos por esses profissionais durante e pós esse período.

REFERÊNCIAS

- Huang Y, Zhao N. Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey. *Psychiatry Res* [Internet]. 2020;288:112954. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112954>.
- Organização Pan Americana de Saúde (OPAS). Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus) [Internet]. 2022. [acesso em: 11 set. 2022]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>.
- Ministério da Saúde (BR). O que é coronavírus? [Internet]. 2020. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. [acesso em: 16 de julho 2022]. Disponível em:
- A saúde mental da enfermagem de Unidade Básica.. <https://www.saude.gov.br/o-ministro/746-saude-de-a-a-z/46490-novo-coronavirus-o-que-e-causas-sintomas-tratamento-e-prevencao-3>.
- Ministério da Saúde (BR). Coronavírus/Brasil - Painele Coronavírus [Internet]. 2022. [acesso em: 11 set. 2022]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>.
- Secretaria de Estado da Saúde de Roraima (RR). Coronavírus Roraima [Internet]. 2022. [acesso em: 11 set. 2022]. Disponível em: <https://www.saude.rr.gov.br/>.
- Bigoni A, Malik AM, Tasca R, Carrera MBM, Schiesari LMC, Gambardella DD, et al. Brazil's health system functionality amidst of the COVID-19 pandemic: An analysis of resilience. *Lancet Reg Health Am* [Internet]. 2022;10:100222. doi: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2022.100222>.
- Cotrin P, Moura W, Gambardela-Tkacz CM, Peloso FC, Santos L, Carvalho MDB, et al. Healthcare Workers in Brazil during the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Online Survey. *Inquiry* [Internet]. 2020;57;46958020963711. doi: <https://doi.org/10.1177/0046958020963711>.
- Petzold MB, Plag J, Ströhle A. Dealing with psychological distress by healthcare professionals during the COVID-19 pandemic. *Der Nervenarzt* [Internet]. 2020;91(5):417-21. doi: <https://doi.org/10.1007/s00115-02000905-0>.
- Lai J, Ma S, Wang Y, Cai Z, Hu J, Wei N, et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA* [Internet]. 2020; 3(3):e203976. doi: <https://doi.or/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>.
- Dal' Bosco EB, Floriano LS, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo AC. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020;73(suppl2):e20200434. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>.
- Santos KM, Galvão MH, Gomes SM, Souza TA, Medeiros AD, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery* [Internet]. 2021;25(spe). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0370>
- Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. São Paulo: Artmed; 2018.
- Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as Diretrizes de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. 2012. [acesso em: 18 out. 2021]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
- Machado, M.H.Maria; Filho, W.A.; Lacerda, W.F. et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. *Enferm Foco* [Internet]. 2015;6(1/4):11-17. doi:

16. Lopes Matoso LM, Oliveira AM. Perfil epidemiológico do estresse de profissionais de enfermagem de um hospital. *Revista de Gestão e Sistemas de Saúde* [Internet]. 2019;8(2):165-76. doi: <https://doi.org/10.5585/rgss.v8i2.14926>.
17. Ribeiro GK, Iwamoto HH, Camargo FC, Araújo MR. Profissionais de enfermagem habilitados para o mercado de trabalho em Minas Gerais. *Rev Min Enferm* [Internet]. 2014;18(1):15-20. doi: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140002>.
18. Silva DD, Tavares NV, Alexandre AR, Freitas DA, Brêda MZ, Albuquerque MC, et al. Depression and risk of suicide in professional Nursing: integrative review. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2015;49(6):1023-31. doi: <https://doi.org/10.1590/s0080-62342015000600020>.
19. Silva RM, Zeitoun RC, Beck CL, Martino MM, Prestes FC. Efeitos do trabalho na saúde de enfermeiros que atuam em clínica cirúrgica de hospitais universitários. *Rev Latino-Am Enferm* [Internet]. 2016;24:e2743. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0763.2743>.
20. Miranda FM, Santana LD, Pizzolato AC, Sarquis LM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare Enfermagem* [Internet]. 2020;25:e72702. doi: <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>.
21. Tobase L, Cardoso SH, Rodrigues RT, Peres HH. Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2021;74(suppl1):e20200721. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0721>.
22. Barros AB, Silva VR, Gomes KEA, Monte EC, Moura MERB, Alves SM, et al. Impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. *Braz J of Develop* [Internet]. 2020;6(10):81175-84. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-514>.
23. Almeida AMS, Lima KP, Silva MSD, Carvalho STA, Silva BD da, Leonardo BLP, et al. A saúde mental dos profissionais de enfermagem na linha de frente à assistência de pacientes com covid-19. *Rev Casos Consultoria* [Internet]. 2021;12(1):e25073. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25073>.
24. Faria LB, Santos CT, Faustino AM, Oliveira LM, Cruz KC. Conhecimento e adesão do enfermeiro às precauções padrão em unidades críticas. *Texto Contexto - Enferm* [Internet]. 2019;28:e20180144. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0144>.
25. Silva WM, Santana MC. Saúde mental da equipe de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19. *Brazilian Journal of Health Review* [Internet]. 2022;5(2):6171-80. doi: https://doi.org/10.34119/bjhrv5n2-193_
26. Marins TVO, Crispim CG, Evangelista DS, Neves KC, Fassarella BPA, Ribeiro WA, et al. Enfermeiro na linha de frente ao COVID-19: a experiência da realidade vivenciada. *Research Society Development*
27. Saidel MG, Lima MH, Campos CJ, Loyola CM, Espiridião E, Rodrigues J. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2020;28:e49923. doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923>.
28. Salazar P.G., Vaquerizo J.S., Catalan A., Arango C., Moreno C., Ferre F. Impact of coronavirus syndromes on physical and mental health of health care workers: Systematic review and meta-analysis. *J Affect Disord* [Internet]. 2020;275:48-57. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2020.06.022>.
29. Kantorski LP, Oliveira MM, Treichel CAS, Bakolis I, Alves PF, Coimbra VCC, et al. Mental health of nursing professionals during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. *Rev Saude Publica* [Internet]. 2022;56(8):1-18. doi: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004122>.
30. Queiroz AM, Sousa AR, Moreira WC, Nóbrega MPSS, Santos MB, Barbossa LJH, et al. O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2021;34:eAPE02523. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao02523>.
31. Ferreira FG, Alencar AB, Bezerra SL, Sousa AA, Carvalho CM. Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19. *Research, Society and Development* [Internet]. 2020;9(7):e704974534. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4534>.
32. Oliveira EN, Costa MS, Marques NS, Lomeo RC, Nascimento PI, Rodrigues CS, et al. Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. *Enferm Foco* [Internet]. 2020;11(esp1):162-67. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n1.esp.3741>.
33. Kirby EE, Siqueira AS, Cunha DA, Santiago FB, Neves LM, Beserra VD. COVID-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem da atenção paliativa oncológica. *Rev Min Enferm* [Internet]. 2021;25:e-1355. doi: <https://doi.org/10.5935/1415-2762-20210003>.
34. Que J, Shi L, Deng J, Liu J, Zhang L, Wu S, et al. Psychological impact of the COVID-19 pandemic on healthcare workers: a cross-sectional study in China. *General Psychiatry* [Internet]. 2020;33(3):e100259. doi: <https://doi.org/10.1136/gpsych-2020-100259>.
35. Dresch LSC, Paiva TS, Moraes IIG, Sales ALLF, Rocha CMF. A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia COVID-19. *Enferm Foco* [Internet]. 2021;11(6):14-20. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n6.3675>.
36. Huang J, Liu F, Teng Z, Chen J, Zhao J, Wang X et al. Care for the psychological status of frontline medical staff fighting against Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). *Clin Infect Dis* [Internet]. 2020;71(12):3267-8. doi: <https://doi.org/10.1093/cid/ciaa385>.
37. Pereira MD, Torres EC, Pereira MD, Antunes PF, Costa CF. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no

ISSN: 2238-7234

Alves LJ, Barros FRB & Cardoso AS
contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19.
Research Society Development [Internet].
2020;9(8):e67985121. doi:
<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5121>.

38. Silva RG, Pinto WM, Rodrigues KN, Botelho MS, Batista MH. Aspectos inerentes à saúde mental do enfermeiro no combate a Pandemia da COVID-19. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 2021;4(4):15471-85. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n4-086>.

39. Prado CLP. Occupational stress: causes and consequences. Rev Bras Med Trab [Internet]. 2016;14(3):285-9. doi: <https://doi.org/10.5327/Z1679-443520163515>.

40. Portugal JK, Reis MH, Barão ÉJ, Souza TT, Guimarães RS, Almeida LD, et al. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 2020;(46):e3794. doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e3794.2020>.

41. Vieira GC, Brida RL, Macuch RD, Massuda EM, Preza GP. Uso de psicotrópicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho. Cinergis [Internet]. 2016;17(3):191-95. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/cinergis.v17i3.8118>.

42. Prado AD, Peixoto BC, Da Silva AM, Scalia LA. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet].

A saúde mental da enfermagem de Unidade Básica.. 2020;(46):e4128. doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e4128.2020>.

43. Jönsson C, Lencastre L. Trauma e religião: um modelo de adaptação psicológica baseado no coping religioso. Psicol Saúde Doenças [Internet]. 2016;17(1):32-38. doi: <http://dx.doi.org/10.15309/15psd170105>.

44. Sousa AKS, Almeida SGC, Albuquerque FAM, Aguiar ASC, Moreira JC. Saúde mental da equipe de enfermagem na pandemia da Covid-19. Rev Enferm Atual In Derme [Internet]. 2022;96(39):e-021272. doi: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1391>.

45. Humerez DC, Ohl RIB, Silva MCN. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. Cogitare Enferm [Internet]. 2020;25:e74115. doi: <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.

46. Macedo JP, Dimenstein M, Sousa HR, Costa APA, Silva BIBM. A produção científica brasileira sobre apoio social: tendências e invisibilidades. Rev Interinst Psicol [Internet]. 2018;11(2):258-78. doi: <https://doi.org/10.36298/gerais2019110206>.

47. Maben J, Bridges J. Covid-19: Supporting nurses' psychological and mental health. J Clin Nurs [Internet]. 2020;29(15-16):2742-50. doi: <https://doi.org/10.1111/jocn.15307>.

Fontes de financiamento: Não

Conflitos de interesse: Não

Data da submissão: 2022/28/09

Aceite: 2022/29/11

Publicação: 2023/26/01

Autor correspondente:

Francisco Railson Bispo de Barros

E-mail: francisco.barros@uerr.edu.br

Como citar este artigo:

Alves LJ, Barros FRB, Cardoso AS. A saúde mental da enfermagem de Unidade Básica de Saúde em tempos de pandemia. Rev Enferm UFPI [internet]. 2022 [Citado: dia mês abreviado ano]; 11: e3114. DOI: 10.26694/reufpi.v11i1.3114

